



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Rafael Soares Carvalho

Letramento digital: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro

2013

Rafael Soares Carvalho

Letramento digital: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do Rio de Janeiro.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^a. Nysia Oliveira de Sá
D. Sc. - Memória Social

Rio de Janeiro

2013

C3311 Carvalho, Rafael Soares.

Letramento digital: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do Rio de Janeiro / Rafael Soares Carvalho – Rio de Janeiro, 2013.

37 f.: il.

Orientadora: Nysia Oliveira de Sá.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação e Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Letramento digital. 2. Competência informacional. 3. Educação-fundamental. 4. Biblioteca Escolar. I. Nysia Oliveira de Sá. II. Título.

CDU: 372.4

Rafael Soares Carvalho

Letramento digital: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do Rio de Janeiro.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Nysia Oliveira de Sá – Mestre em Memória Social
CBG/FACC/UFRJ
(Orientadora)

Profa. Mariza Russo – Doutora em Engenharia de Produção
CBG/FACC/UFRJ
(Professora convidada)

Profa. Ana Maria Ferreira de Carvalho – Mestre em Computação
CBG/FACC/UFRJ
(professora convidada)

AGRADECIMENTO

Até aqui nos ajudou o Senhor. Sou grato, primeiramente, a Deus por tudo o que Ele tem me proporcionado nestes últimos anos. A minha mãe, uma grande mulher, que com toda sua garra e determinação sustentou três filhos, sozinha, trabalhando em casa de família, dando sempre o melhor para que nada nos faltasse. Também, a pessoa mais importante da minha vida, minha futura esposa Juliana. Pois através de seu exemplo de vida fui influenciado e orientado por ela para ingressar na vida acadêmica. Aos amigos que me ajudaram, direta e indiretamente, nessa difícil caminhada. Aos meus colegas de curso que, juntamente comigo, alcançaram mais essa vitória. Agradeço também a minha orientadora, mesmo envolvida com sua tese de doutorado foi extremamente atenciosa, extraindo o máximo das minhas inquietações. À minha comunidade de fé, que sempre ajuda em oração. Por fim, à minha família por compartilhar comigo esse momento maravilhoso.

CARVALHO, Rafael Soares. **Letramento digital**: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do Rio de Janeiro. 2013. 21f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento, a educação tem papel importante no desenvolvimento do senso crítico do cidadão, no aprendizado e na composição do cognitivo do indivíduo. As ferramentas e tecnologias de comunicação privilegiam o indivíduo no processo supracitado. Nesta perspectiva, o letramento digital incorpora as tecnologias digitais no processo de aprendizagem e na vida social de indivíduos com base em três grandes eixos: pesquisar na internet, publicar na internet e comunicar-se digitalmente. Porém, algumas competências são necessárias para a utilização destes recursos no processo de aprendizagem, tais como habilidades no uso de tecnologias da informação, capacidade de encontrar as informações nas fontes, facilidade no manejo de processos e controle da informação, construção de conhecimento e sua aplicabilidade de modo a utilizá-lo com sabedoria. Sendo assim, o presente trabalho observa as práticas do letramento digital em escolas do setor público e privado, atentando para o uso dos recursos informacionais em sala de aula, a estrutura das escolas (sala de aula, laboratório e biblioteca) para o desenvolvimento das atividades e a participação dos atores (alunos, professores e bibliotecários) no uso das tecnologias de informação. Para tanto, utilizou-se os métodos de observação não participante e entrevista informal estruturada, a partir de roteiro com onze (11) perguntas fechadas, baseado nos conceitos de Carol Kuhlthau (2004) com professores, alunos de licenciatura, bibliotecários e profissionais de TI das redes federal, municipal e privada, visando identificar o uso dos recursos informacionais eletrônicos e a participação do bibliotecário no ambiente de ensino. Analisou-se que as escolas estão se adaptando ao uso das tecnologias no ambiente de ensino, porém há necessidade de ações efetivas no ensinamento de habilidades informacionais para os alunos e, também, a participação do bibliotecário como profissional competente para auxiliar no processo pedagógico. O desenvolvimento de atividades visando a competência informacional em escolas de ensino fundamental constitui-se em importante abordagem de ensino, capaz de habilitar crianças e jovens para futuramente lidarem com as exigências do mercado de trabalho e a vida acadêmica; e o profissional bibliotecário é o agente facilitador contribuindo para o aprendizado dos recursos informacionais e a biblioteca é o espaço por excelência para os desenvolvimentos de habilidades no uso da informação.

Palavras-chave: Letramento digital. Competência informacional. Educação-ensino fundamental. Biblioteca escolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Dados da Escola Municipal	24
QUADRO 2 – Dados da Escola Federal	25
QUADRO 3 – Dados da Escola Privada	25
QUADRO 4 – Comparação entre os dados coletados	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3	METODOLOGIA	21
3.1	Contexto das escolas	21
3.1.1	Escola Municipal A	22
3.1.2	Escola Federal B	23
3.1.3	Escola Privada C	23
3.2	Coleta dos dados	24
4	AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) promovem alterações nas relações pessoais dos indivíduos, como, por exemplo, a rapidez da comunicação entre pessoas, o aumento da produção de produtos e serviços, as relações de trabalho e estudo e as transações comerciais e econômicas, dentre outras. Tais modificações têm ocorrido na modalidade à distância, alterando as estruturas socioeconômicas de um país. O ambiente acima destacado, se caracteriza pelo alto fluxo de informação e pelos múltiplos recursos informacionais disponíveis. Neste viés, a educação é a principal ferramenta para a construção do processo cognitivo e de uma sociedade baseada no conhecimento.

Acresce, ainda, que a sociedade caracterizada pelo uso das TIC passa por constantes transformações em todos os setores da economia, a fim de promover o “acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação [...]” (TAKAHASHI, 2000, p. v). Ainda segundo o autor,

[...] as tecnologias vêm transformando as estruturas e as práticas de produção, comercialização e consumo e de cooperação e competição entre os agentes, alterando, enfim, a própria cadeia de geração de valor. Do mesmo modo, regiões, segmentos sociais, setores econômicos, organizações e indivíduos são afetados diferentemente pelo novo paradigma, em função das condições de acesso à informação, da base de conhecimentos e, sobretudo, da capacidade de aprender e inovar (TAKAHASHI, 2000, p.v).

Sendo assim, um dos elementos-chave para a construção de uma sociedade da informação é a educação, mas educar nesta sociedade requer, também, treinamento para o uso destas tecnologias; investimento em competências que permitam tomar decisões com base no conhecimento; habilidades para operar as novas ferramentas; aplicar criativamente as novas mídias; e, principalmente, formar indivíduos para aprender a aprender, de modo a serem capazes de lidar com as constantes transformações tecnológicas (TAKAHASHI, 2000).

Desse modo, a proposta supracitada traz inerente ao conceito de inclusão digital, não só a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da internet,

mas também a capacitação para utilização dessas mídias em favor dos interesses e das necessidades individuais e comunitárias. Essa ação é denominada alfabetização digital (SILVA et al., 2005).

Porém, é importante ressaltar que existe receio por parte dos educadores quanto ao uso das novas tecnologias nas escolas, pois alteram o padrão de ensino adotado; também falta investimento na formação dos novos profissionais habilitando-os no uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, baixo investimento em tecnologia pelos órgãos responsáveis pela instituição e, principalmente, o não reconhecimento da biblioteca escolar como sendo espaço por excelência para o desenvolvimento de atividades e do bibliotecário, como profissional habilitado para capacitar os alunos na busca e uso da informação.

Em 1970, nos Estados Unidos, o termo Letramento informacional (*information literacy*) foi usado para caracterizar as competências necessárias ao uso das fontes de informação, que começavam a ser produzidas naquela época.

No Brasil, o termo é traduzido de diversas formas por vários autores, dentre eles: alfabetização informacional (CAREGNATO, 2000) e competência informacional (CAMPELLO, 2002). Confirmando o fato mencionado, segundo Dudziak (2003), a *information literacy* é praticamente inexplorada no país, e algumas expressões possíveis para o termo seriam: Alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação. A tradução do termo *information literacy* como competência informacional feita por Campello (2002 apud CAMPELLO, 2003), na perspectiva da biblioteca escolar, “sinalizava para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI” (CAMPELLO, 2003, p. 28-29).

No que diz respeito às TIC, existem questões problemáticas relativas ao ensino nas escolas com o uso das novas tecnologias. Gama (2012, p. 8) argumenta que “a utilização das TDICs [...] ainda é receosa pelos professores e um dos motivos alegados é o internetês [...] ainda ser visto como um deturpador da norma culta”.

Ocorre também a falta de incentivo na formação dos novos profissionais de educação em utilizar recursos tecnológicos na sala de aula (MURTA; MARTINS; ABREU, 2012) e como a ambientação destes recursos, na escola, deve ser tratada.

Nessa perspectiva, o uso das TIC's na educação aponta para uma redemocratização da escola, para uma ampliação do seu raio de ação e, também, para uma maior inserção dos seus sujeitos, o que sem dúvida é um recurso válido no combate à exclusão social e na transformação da escola em um instrumento de inclusão digital (ARAÚJO; GLOTZ, 2009, p. 6).

Desse modo, a competência em informação é o meio norteador para habilitar os indivíduos a usarem a informação, além de que “[...] o uso do termo (competência informacional) no âmbito escolar é resgatado por estar ligado aos processos cognitivos apresentados na aprendizagem” (QUEIROZ, 2006, p.30 apud MATA; SILVA, 2008, p.32).

Sendo assim, a pesquisa apresenta um estudo de campo realizado em três tipos de escolas da rede de ensino fundamental (uma municipal, uma federal e uma privada) no município do Rio de Janeiro, verificando a infraestrutura (laboratórios de informática, salas de leitura, bibliotecas), o uso das tecnologias de informação por professores e bibliotecários na formação e aprendizado de alunos. A pesquisa tem como base, para contextualizar o atual ambiente de ensino e aprendizagem, o conceito de competência em informação, que é a capacidade de

reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a **habilidade** de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação[...] Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1 grifo nosso).

Pessoas alfabetizadas não são necessariamente “letradas”. Mesmo sabendo codificar e decodificar, muitas pessoas não aprenderam a construir uma argumentação, redigir um convite formal, interpretar um gráfico, encontrar um livro em um catálogo etc. A essas competências, Buzato (2003 apud SILVA, 2005) denomina letramento.

Para efeito de melhor compreensão dos termos alfabetização e letramento, sugere-se a seguinte diferenciação

a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira estrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas (TFOUNI, 1988, p. 9, e 1995, p. 9-10; SOARES, 2002, p. 144-145 apud OLIVEIRA, 2013, p. 23).

A presença das TIC tornou inegável a necessidade de novas práticas de letramento, demandando que o conhecimento abrangesse novos patamares: o digital. (LYRA; MACIEL, 2008 apud OLIVEIRA, 2013). Ainda segundo os autores, o letramento digital é a capacidade de manusear com desenvoltura as novas ferramentas eletrônicas, como computador, o caixa eletrônico, os telefones e outros.

A partir disso, entende-se que o termo letramento digital não se trata apenas do aprendizado da escrita, ou mesmo do uso de *hardwares*, interfaces gráficas e *softwares* de computadores, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo. Logo, Letramento digital é a habilidade para construir sentidos, localizar, filtrar e avaliar criticamente a informação eletrônica (SILVA et al., 2005, p. 33).

Assim, com a compreensão dos conceitos supramencionados, busca-se obter uma visão, não muito abordada, sobre o uso das TIC no ensino dos alunos e a competência dos profissionais ligados à área da educação para o aprendizado, com destaque para professores e bibliotecários. Entende-se que o bibliotecário é um profissional habilitado e competente para auxiliar no processo de aprendizagem, e isso é destacado no decorrer do texto.

O uso das TIC faz-se presente na sociedade contemporânea em todas as instâncias (econômicas, políticas e sociais). As relações pessoais, por exemplo, têm sido intensificadas à distância, e crianças e jovens devem ser inseridos na prática do letramento digital para estarem habilitados a lidar com essa nova forma de relacionamento. Além disso, vale destacar, a importância de possuir tais habilidades para que esses atores possam ser integrados, tanto no âmbito educacional quanto no mercado de trabalho.

Desse modo, o letramento digital torna-se uma prática de extrema importância, e deve ser inserido desde o ensino de base, para com isso, facilitar o desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, o tema é de total relevância para destacar o panorama do ensino em escolas no município do Rio de Janeiro, com foco no uso das TIC para o processo de aprendizagem e, também, a participação do profissional bibliotecário como competente e portador de habilidades específicas para as práticas do letramento digital.

Compreende-se que o bibliotecário escolar possui habilidades e competências necessárias para estimular o aprendizado, sendo facilitador de instrução e conhecimento, formador de usuários com habilidades informacionais para lidar com os novos recursos e fontes de informação.

Dessa forma, o estudo observa a compreensão das instituições de ensino sobre a participação dos profissionais de Biblioteconomia no processo de aprendizado. Campello (2006) destaca um fato que ressalta a relevância da pesquisa no que diz respeito às bibliotecas escolares; há bastantes estudos sobre a educação de usuários, o que mostra a preocupação com o ensino de habilidades informacionais, porém essas ações não se tornaram em práticas efetivas nas bibliotecas e há relatos de problemas, principalmente na prática da pesquisa escolar, em trabalhos de pesquisadores (NEVES, 2000; PÈCORA, 1998; MARTUCCI, 1997 apud CAMPELLO, 2006) e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Para abordar as questões acima o objetivo geral da pesquisa foi procurar investigar de que modo as práticas do letramento digital são incorporadas aos processos de aprendizado em escolas do ensino fundamental no âmbito federal, municipal e privado, localizadas no município do Rio de Janeiro. Neste contexto os objetivos específicos foram:

- averiguar a ambientação dos alunos na utilização dos diversos recursos informacionais eletrônicos;
- identificar às práticas de pesquisa para utilização de fontes de informação e
- verificar a participação do bibliotecário no processo de aprendizado.

Posteriormente, o referencial teórico contextualiza a sociedade da informação, o histórico do termo *information literacy* e os conceitos de letramento informacional, letramento digital e competência em informação.

Por último, como base metodológica, utilizou-se a pesquisa observacional e a entrevista informal como método de coleta de dados para o estudo dos atores no uso das tecnologias em escolas municipais e a análise dos dados obtidos.

Conclui-se enfatizando o contexto da atual sociedade da informação, as mudanças ocorridas nos setores da sociedade, principalmente a educação, a importância da competência informacional nas escolas, como ferramenta para a educação de alunos e a participação da biblioteca escolar como espaço por excelência para o aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade da informação e do conhecimento “caracteriza-se pela multiplicidade de informações, pela aceleração dos seus processos de produção e de disseminação” (MATA; SILVA, 2008, p.28). Neste contexto, torna-se necessário preparar cidadãos capacitados para selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, nos mais variados suportes. Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002 apud SILVA et al., 2005, p.33), afirmam que: “não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação”.

O termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes de informação, que começavam a ser produzidas naquela época. O conceito foi usado para designar habilidades na utilização de bases de dados eletrônicas que estavam sendo comercializadas no país. A classe biblioteconômica apropriou-se do termo em reação ao documento *A Nation at Risk*, relatório publicado em 1983 sobre a situação da educação norte americano, que ignorava inteiramente a contribuição da biblioteca no ensino, e o papel educativo do bibliotecário (DUDZIAK, 2003; CAMPELLO, 2003, apud CAMPELLO, 2009).

Apropriando-se do conceito de letramento informacional, os praticantes da área iniciaram um movimento de reação, em que tentavam provar sua capacidade de influir no processo de aprendizagem (CAMPELLO, 2009). O conceito de letramento informacional foi construído em torno de diversas noções, uma das quais à de sociedade da informação. No seu discurso sobre o tema do letramento informacional, os praticantes ressaltavam as características desse ambiente de abundância de informações e de variedade de formatos, justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com a situação altamente complexa e mutável.

O letramento informacional constitui-se na

capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Isso implicaria, fundamentalmente, que as pessoas tivessem capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (KONG et al., 2005 apud CAMPELLO, 2009, p.69).

Alguns autores consideram que a tecnologia tenha ensejado o aparecimento de nova forma de letramento, tais como apontaram Tweed Ross e Gerald Bailey, pesquisadores da Kansas State University (EUA), que identificaram quatro fases na evolução do letramento: pictográfica, oral, bibliográfica e eletrônica (eletrographic). Observaram que, no século XXI, a pessoa letrada precisa entender de informação eletrônica que, por sua característica de multimídia, apela para os vários sentidos, permite a comunicação à distância e envolve aspectos emocionais, multiculturais, colaborativos, artísticos e interativos. Assim, sugeriram que fosse implementado no currículo o que chamam de “novo letramento” (CAMPELLO, 2009).

Essas habilidades informacionais são denominadas por Dudziak (2003 apud MATA; SILVA, 2008, p.28) como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudes e habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar aprendizado ao longo da vida.

O letramento é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: “saber utilizar as TIC, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva” (SILVA et al., 2005, p.33).

Porém, Buzato (2003 apud SILVA et al., 2005, p.33) adota o termo letramento digital com certa similaridade a competência.

[...] por entender que não se trata apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas de computador, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo. Logo, letramento digital seria a habilidade para construir sentido, capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação eletrônica, estando essas palavras em elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro.

Essa aprendizagem, visando à formação de cidadãos competentes no uso da informação,

[...] deve ser iniciada na pré-escola, acentuando-se no período do **ensino fundamental**, fase introdutória dos educandos ao ambiente da biblioteca escolar e com as fontes de informação, sendo o período propício para a realização da instrução da competência em informação. (MATA; SILVA, 2008, p.28 grifo nosso).

A pesquisadora Carol Kuhlthau (2004), em sua obra intitulada *Como usar a biblioteca na escola*, traduzida e adaptada à realidade brasileira por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da UFMG, orienta os profissionais de educação e bibliotecários no desenvolvimento de atividades para o espaço da biblioteca escolar, auxiliando na formação de alunos competentes em informação. Nas atividades apresentadas na obra, os alunos aprendem a utilizar os recursos informacionais da biblioteca como dicionários, almanaques, enciclopédias, revistas, jornais, atlas, a *internet* e os recursos audiovisuais como ferramentas para o aprendizado. Obedecendo a uma faixa etária para o desenvolvimento das atividades supra, o programa também ensina para os alunos critérios de organização das fontes de pesquisa, a utilizar catálogos para localizar livros, enfim, a serem independentes no uso dos recursos informacionais e na busca por informações para a produção dos trabalhos escolares.

Entende-se, como base conceitual, a competência em informação definido por Dudziak (2003) como a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos.

Já, destacando a diferença dos conceitos e a importância do incentivo da prática, a competência em informação é a habilidade no uso das tecnologias; é preciso ter a capacidade de encontrar as informações nas fontes, facilidade no manejo de processos e controle da informação, construção de conhecimento e sua aplicabilidade de modo a utilizá-lo com sabedoria (BRUCE, 1997).

Analisando os conceitos, percebe-se uma diferença na compreensão do termo entre os autores. Dudziak (2003) entende a competência em informação como práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades no uso das tecnologias. Já Bruce, entende que a competência é a etapa final, onde o indivíduo possui as habilidades necessárias para utilizar as TIC.

Assim, letramento digital, é o

conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. (LÉVY, 1999, p. 17 apud SILVA NETO, 2009, p. 393).

A aplicabilidade desse conceito no contexto educacional pressupõe atender à biblioteca escolar em alguns requisitos como acervo, equipamentos, **pessoal capacitado e especializado** e, por último, entrosamento direção – professores – bibliotecários. (MATA; SILVA, 2008, p.29 grifo nosso). Segundo Manifesto da IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005) o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Este profissional possui conhecimento para gerenciar a biblioteca; além de promover e criar projetos e/ou atividades para atrair os usuários para o ambiente e, deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola (MATA; SILVA, 2008 p.29).

Lau (2007, p. 33) em sua obra intitulada *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem* permanente, destaca as habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal dos bibliotecários na

adaptação dos métodos pedagógicos nas escolas e participação ativa nos processos de aprendizagem. Nela, o autor afirma que o bibliotecário deve:

- assumir o novo papel como facilitador de instrução e conhecimento;
- desenvolver habilidades em acesso à informação; seleção de recursos de informação; facilidade no uso de informação do processo de aprendizado;
- aprender e ensinar os novos formatos de informação (linear e não linear);
- facilitar o acesso a pontos não tradicionais ou em constante mudança à medida da evolução dos meios de informação e das fontes.

Para o desenvolvimento profissional, o bibliotecário depende de ações autônomas como:

- desenvolver sua própria destreza em habilidades informacionais;
- desenvolver habilidades de facilitar a aprendizagem e ensinar a pensar e questionar de maneira crítica;
- ser responsável por sua própria aprendizagem e de suas próprias destrezas no uso das tecnologias;
- receber capacitação constante como bibliotecário: uma forma de aprender novas destrezas e conceitos;
- participar de organizações profissionais, assistirem a conferências e adquirirem literatura técnica.
- dar tempo, a si mesmo, para ter oportunidades de colaborar com seus pares, dar e receber apoio contínuo e oferecer e receber conselhos relacionados ao plano de estudos (GOLDFARB; STRIPLING, 1999 apud LAU, 2007, p. 33).

O desenvolvimento de projetos de competência informacional na comunidade escolar, por meio do bibliotecário, possibilita ao aluno uma formação, proporcionando habilidades para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação. Essas habilidades não se restringem à busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas servem para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisão. O que se espera é o desenvolvimento

do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida (MACEDO, 2005 apud MATA; SILVA, 2008, p.32).

Competência informacional combina com o ensino no qual “o professor não é o transmissor de conhecimentos e, sim, o orientador que capta os interesses dos alunos, estimula seus questionamentos e os guia na busca de solução.” Ajusta interdisciplinaridade que possibilite aos alunos analisar os assuntos sobre vários ângulos. Adequa-se, especialmente, com a disponibilidade de recursos informacionais (materiais impressos de vários tipos, recursos audiovisuais e eletrônicos, tais como CD-ROM e internet) em espaços onde o aluno possa usá-los para localizar e selecionar informação. Exige o desprendimento da predominância de aulas expositivas, em que o professor é o único informante da classe e o livro didático a única fonte de informação (CAMPELLO, 2002).

A biblioteca escolar, conforme destaca Campello (2002)

é o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. [...] Tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Após a apresentação do referencial como base conceitual para o trabalho, os métodos a seguir aplicados servem para observação da aplicabilidade dos conceitos, obtenção dos dados sobre as escolas selecionadas e análise dos resultados obtidos.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório, utilizaram-se os métodos de pesquisa observacional não participante com visita local guiada por colaboradores da instituição (GIL, 2008), pelo fato de que tal abordagem permitirá conhecer melhor o contexto das escolas de ensino fundamental no que se refere ao uso das TIC. Também foi utilizada a entrevista informal, recomendada em pesquisas desse tipo, que visam tratar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador ou oferecer uma visão aproximada do problema pesquisado; é menos estruturado e tem como objetivo a coleta de dados com informantes-chaves, especialistas no tema abordado, no caso bibliotecário, professores, alunos de licenciatura e profissionais de TI.

Foi aplicado roteiro composto por onze (11) questões fechadas, que serviu de base para a observação e questões para a entrevista. As perguntas foram elaboradas com base na proposta de Carol Kuhlthau (2004) e visa coletar os dados com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa. Neste caso, o método observacional permite avaliar o ambiente sem que alunos e profissionais percebam, pois isso alteraria o comportamento dos indivíduos no ambiente a ser observado. Vale ressaltar que alunos não foram entrevistados, pois questões burocráticas dificultariam a pesquisa.

3.1 Contexto das escolas

As escolas observadas foram escolhidas visando averiguar realidades distintas. Para tal, optou-se por trabalhar com instituições de ensino de diferentes instâncias administrativas: Municipal, Federal e Privada. A hipótese dessa pesquisa é a de que há diferenças entre as escolas em relação às questões abordadas no trabalho.

3.1.1 Escola Municipal A

Localizada em uma comunidade na zona sul do Rio de Janeiro, a escola foi fundada como marco da atual gestão do governo e concepção de um novo modelo de ensino integrado com o uso de tecnologias educacionais. Após a pacificação, o prédio utilizado por bandidos para a realização de festas do tráfico como forma de demonstração do poder paralelo atuante na região, sofreu alterações arquitetônicas visando proporcionar novos ambientes pedagógicos.

Os espaços criados para atender até 210 alunos são amplos, abertos, com identidade visual, equipamentos e mobiliários modernos, refeitório, piscina etc. Possui excelente estrutura para integrar as crianças ao programa de educação integral. Além do espaço físico, os alunos contam com programação diferenciada das escolas convencionais.

Eles participam de oficinas onde aprendem a elaborar projetos pessoais, com a ajuda de um mentor. Esse professor mentor atua em todas as áreas do conhecimento, para isso são capacitados e recebem formação continuada, auxiliando o aluno nas disciplinas eletivas. Cada aluno pode escolher uma disciplina que esteja relacionada com o seu projeto de vida, e as disciplinas são variadas como: robótica, mecatrônica, criação de blogs; programação básica; web design e outros.

Os alunos dispõem de infraestrutura tecnológica especial, pois têm acesso à plataforma online colaborativa de aulas digitais, onde podem consultar atividades autoexplicativas de qualquer lugar e a qualquer hora. O objetivo é tornar o ensino mais atraente para os adolescentes e oferecer ferramentas para o professor. A escola ainda oferece *notebook* para cada aluno, acesso à internet e rede *wi-fi*. O espaço conta ainda com sala de leitura equipada com livros didáticos, equipamento de projeção e, também, livros em cada sala de aula. É conduzida por um professor.

3.1.2 Escola Federal B

Também localizada na zona do sul, a escola atende cerca de 490 alunos do ensino fundamental e conta com corpo docente de aproximadamente 90 professores efetivos, divididos entre doutores, mestres e graduados. O colégio, que pertence a uma renomada instituição federal, conta com a participação de diversos bolsistas de graduação e estagiários de diferentes cursos e instituições. Com isso, a unidade agrega a diversidade disciplinar nas estratégias de ensino construída a partir do desenvolvimento de projetos.

A escola dispõe de recursos como: computadores que podem ser ligados em sala de aula, rede *wi-fi*, laboratório de informática, centro de apoio áudio visual, iniciação científica e outros. Criar um blog também faz parte dos planos de professores e alunos, como ferramenta de comunicação e divulgação dos trabalhos produzidos para a sociedade.

Outro centro de apoio para o colégio é a biblioteca. Ela possui amplo espaço, equipada com mesas e cadeiras e grande acervo. Porém, não dispõe de computadores para o uso dos alunos, o que limita a ação dos bibliotecários no atendimento. A biblioteca, além de oferecer os serviços de empréstimo e atendimento aos alunos em pesquisa escolar, também atua na criação e na participação ativa em projetos de leitura, em conjunto com professores, incentivando esta prática.

3.1.3 Escola Privada C

A escola, pertence à instituição católica instalada na região norte do município, atende crianças do 2º ano ao 3º ano do ensino médio. O colégio oferece estrutura de excelente qualidade e conta com vários ambientes de aprendizagem; um centro cultural que reúne os espaços de teatro, com grande capacidade de público; sala de dança; camarins; sala audiovisual; galpão e quadra. Além destes espaços, há

também uma vila, localizada na região serrana do estado, que oferece ambiente para encontros e retiros. A escola ainda dispõe de ambiente voltado para estímulo à curiosidade científica e três laboratórios de informática.

A biblioteca do colégio possui aproximadamente 16.000 mil títulos entre lançamentos, raridades, literatura infanto-juvenil, literatura geral, livros didáticos, enciclopédias, dicionários e outros títulos de diversas áreas do conhecimento e seu acervo pode ser consultado pela internet. Um dos laboratórios de informática faz parte do espaço da biblioteca, um ambiente moderno equipado com lousa digital, computadores com acesso à internet, mesas de trabalho, espaço diversificado para leitura e para jogo de xadrez.

Para atender aos alunos das primeiras séries do ensino fundamental, a brinquedoteca da instituição é equipada com 5.000 mil títulos, jogos, fantoches, aparelhos de TV e DVD, com o objetivo de estimular na criança hábitos de leitura. Visando o público infantil, a escola ainda conta com a biblioteca da educação infantil, totalmente voltada para crianças dessa faixa etária de ensino.

3.2 Coleta de dados

Após a pesquisa feita nas unidades acima mencionadas, os dados para a pesquisa foram coletados e apresentados nos quadros abaixo.

QUADROS 1 – Dados da Escola Municipal

PERGUNTAS	MUNICIPAL
A escola possui Biblioteca, laboratório de informática e salas com equipamento de projeção?	SIM
Dispõe de Computadores com acesso à Internet?	SIM
Participação dos bibliotecários / profissionais de TI em reuniões de Planejamento Pedagógico	SIM
Os professores utilizam a Biblioteca / Laboratório de informática para atividades de pesquisa?	SIM
Os profissionais da biblioteca / Laboratório de informática desenvolvem atividades de estudo e pesquisa na internet	SIM
Os professores incentivam a comunicação via ferramentas de comunicação eletrônica?	SIM
O aluno identifica ícones e links para navegar na rede	SIM
O aluno faz pesquisa em site de outras bibliotecas?	SIM
Os alunos leem textos em formato digital?	SIM
As unidades liberam uso de jogos educativos	SIM
Professores e Bibliotecários indicam sites de pesquisa?	SIM

FONTE: O autor

QUADROS 2 – Dados da Escola Federal

PERGUNTAS	E. FEDERAL
A escola possui biblioteca, laboratório de informática e salas com equipamento de projeção?	SIM
Dispõe de computadores com acesso à internet?	(B) – NÃO (L) – SIM
Participação dos bibliotecários / profissionais de TI em reuniões de planejamento pedagógico?	NÃO
Os professores utilizam a biblioteca / laboratório de informática para atividades de pesquisa?	SIM
Os profissionais da biblioteca / laboratório de informática desenvolvem atividades de estudo e pesquisa na internet?	NÃO
Os professores incentivam a comunicação via ferramentas de comunicação eletrônica?	SIM
O aluno identifica ícones e links para navegar na rede?	SIM
O aluno faz pesquisa em site de outras bibliotecas?	SIM
Os alunos leem textos em formato digital?	SIM
As unidades liberam uso de jogos educativos?	NÃO
Professores e bibliotecários indicam sites de pesquisa?	SIM
LEGENDA: (B) – Biblioteca (L) – Laboratório de Informática	

FONTE: O autor

QUADROS 3 – Dados da Escola Privada

PERGUNTAS	E. PRIVADA
A escola possui biblioteca, laboratório de informática e salas com equipamento de projeção?	SIM
Dispõe de computadores com acesso à internet?	SIM
Participação dos bibliotecários / profissionais de TI em reuniões de planejamento pedagógico	NÃO
Os professores utilizam a biblioteca / laboratório de informática para atividades de pesquisa?	SIM
Os profissionais da biblioteca / laboratório de informática desenvolvem atividades de estudo e pesquisa na internet	SIM
Os professores incentivam a comunicação via ferramentas de comunicação eletrônica?	SIM
O aluno identifica ícones e links para navegar na rede	SIM
O aluno faz pesquisa em site de outras bibliotecas?	SIM
Os alunos leem textos em formato digital?	SIM
As unidades liberam uso de jogos educativos	SIM
Professores e Bibliotecários indicam sites de pesquisa?	SIM

FONTE: O autor.

4 AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO

As perguntas e repostas dos roteiros utilizado para avaliação das instâncias administrativas de ensino, seguem abaixo:

QUADRO 4 – Comparação entre os dados coletados

PERGUNTA	E. MUNICIPAL	E. FEDERAL	E. PRIVADA
A escola possui biblioteca, laboratório de informática e salas com equipamento de projeção?	SIM	SIM	SIM
Dispõe de computadores com acesso à Internet?	SIM	(B) – NÃO (L) – SIM	SIM
Participação dos bibliotecários / profissionais de TI em reuniões de planejamento pedagógico?	SIM*	NÃO	NÃO
Os professores utilizam a biblioteca / laboratório de informática para atividades de pesquisa?	SIM	SIM	SIM
Os profissionais da biblioteca / laboratório de informática desenvolvem atividades de estudo e pesquisa na internet?	SIM	NÃO	SIM
Os professores incentivam a comunicação via ferramentas de comunicação eletrônica?	SIM	SIM	SIM
O aluno identifica ícones e links para navegar na rede?	SIM	SIM	SIM
O aluno faz pesquisa em site de outras bibliotecas?	SIM	SIM	SIM
Os alunos leem textos em formato digital?	SIM	SIM	SIM
As unidades liberam uso de Jogos educativos?	SIM	NÃO	SIM
Professores e bibliotecários indicam sites de pesquisa?	SIM	SIM	SIM
LEGENDA: (B) – Biblioteca (L) – Laboratório de informática			

FONTE: O autor

Esse levantamento permitiu constatar, dentro do universo observado, que as escolas possuem espaço físico adequado para desenvolverem atividades com os recursos informacionais eletrônicos, todas equipadas com bibliotecas, salas de informática com computadores conectados à internet, rede *wi-fi* e salas com equipamento de projeção; com exceção da biblioteca da escola federal que não possui computador para pesquisa. Essa estrutura é parte importante para professores, alunos, bibliotecários e profissionais de TI desenvolverem atividades utilizando as TIC.

*Professor da Sala de Leitura

Um dado interessante no quadro 4 é sobre a participação do bibliotecário no planejamento pedagógico das escolas. Como se pode verificar, nas escolas, o bibliotecário não participa de reuniões onde se elabora todo o planejamento de ensino para o aluno. Uma das razões para que o bibliotecário não seja reconhecido como profissional que pode auxiliar no processo de aprendizagem se deve ao fato de que os cursos de Biblioteconomia, conforme declarado por um dos entrevistados, não possuem na sua grade curricular disciplinas de Pedagogia.

A participação do profissional que atua na biblioteca do colégio municipal só acontece, porque a função do bibliotecário é exercida por um professor de Educação Física que atua na unidade; ele é quem organiza o espaço chamado de “sala de leitura”. No entanto, o bibliotecário pode contribuir fazendo sugestões de obras para aquisição e do desenvolvimento de atividades culturais, bem como, divulgando os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

O fato acima representa a situação do bibliotecário em escolas do município do estado, consequência de vários fatores como: vagas ociosas por falta de concurso; baixos salários para esses profissionais. Essas questões podem colaborar para que as bibliotecas passem a ser chamadas de salas de leitura e para que professores sejam alocados no espaço reservado, por lei, para o bibliotecário.

A biblioteca é um espaço utilizado pelos professores para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e leitura, conforme verificado na pesquisa. Mas essas atividades não são estruturadas, pois acontecem de forma desarticulada. Segundo os entrevistados, os professores dão o tema da pesquisa, porém não orientam como e onde o aluno pode buscar a informação no momento da busca, como organizar um trabalho utilizando as normas, o uso ético da informação, citando a fonte do material consultado etc. Alguns alunos chegam a citar nos trabalhos que a informação foi retirada do “GOOGLE”, quando na verdade utilizaram a ferramenta somente para busca.

Ainda nesta questão, o bibliotecário tem atuado quando o aluno vai à biblioteca para realizar uma tarefa solicitada pelo professor. É nesse momento que são

direcionados a utilizarem algumas fontes de informação, a serem mais criteriosos na busca pela informação. Outra forma de participação no processo de aprendizagem é a partir de projetos de leitura; essa forma de participação ocorre na escola federal.

A comunicação nos dias atuais tem se intensificado na modalidade à distância. Professores e alunos, de acordo com as respostas obtidas, utilizam os meios e as formas de comunicação eletrônica, como email e redes sociais, para comunicação, interação no relacionamento aluno - professor e envio de materiais didáticos e trabalhos. Desta forma, os alunos estão sendo ambientados nessa nova realidade do cotidiano, das relações de trabalho e de ensino.

Vale ressaltar que, em todas as escolas, a criação de *blogs* tem sido muito utilizada para a comunicação entre a instituição, os alunos e a sociedade. Os alunos são incentivados pelos professores a publicarem artigos, divulgando a produção do conhecimento.

Um fato relatado por um profissional da área de TI, do colégio privado, é que alguns professores preferem não utilizar o site da escola ou email para disponibilizar o material, por receio de não receber os direitos autorais pela criação do material, de uso exclusivo dos alunos da instituição, pois esse material pode ser facilmente difundido na rede.

Em relação ao conhecimento no uso de ícones e *links*, os entrevistados afirmam que os alunos sabem utilizar. A maioria dos alunos participam de redes sociais, postam *links* de sites; fecham, minimizam e maximizam abas. Acessam portais com *links* para diversos assuntos, baixam jogos e outros. Então, conclui-se que sabem usar ícones e *links*.

As novas tecnologias têm proporcionado novos recursos informacionais que estão sendo incorporados ao processo de aprendizagem. Há tendência no que se refere à leitura; os textos digitais estão sendo utilizados na alfabetização e nas atividades

dos alunos, demonstrando a ambientação dos mesmos com a leitura de textos digitais. Segundo os entrevistados, o material didático dos alunos fica disponível na rede da escola. Esse conteúdo pode ser acessado em formato PDF. Além desse material, os alunos usam textos de site para fazer pesquisas e trabalhos. Logo, se deduz que os alunos leem textos em formato digital.

De acordo com os entrevistados, outro recurso que ainda possui rejeição por parte de alguns educadores são os jogos educativos. Esta forma de aprender brincando é proibida em algumas escolas; já outras permitem o uso de jogos como Smartkids¹, demonstrando serem adeptas do uso desses recursos.

Práticas de pesquisa são incentivadas por professores e bibliotecários com a indicação de sites para pesquisa. Nesta questão, professores e bibliotecários das escolas observadas indicam fontes para pesquisa divulgando em expositores ou orientando pessoalmente opções de sites para pesquisa. Porém o acompanhamento e o auxílio na busca é realizado quando a pesquisa é feita na biblioteca e na maioria dos casos, por bibliotecários. No caso do colégio municipal, é o professor quem acompanha o aluno na pesquisa, por que não há bibliotecários na escola.

¹ Jogos Educativos Infantis Online

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das TIC é uma questão importante, pois tem modificado diversos setores da sociedade, como o da Educação. A sociedade da informação proporcionou mudanças na interação entre indivíduos, pois tornou recorrente nas relações sociais, políticas e econômicas o uso das TIC. Com isso, surgiram novas formas de comunicação entre os indivíduos, novas formas de prestação de serviço, o negócio eletrônico (e-business), o comércio eletrônico (e-commerce), as relações do governo (e-gov) e atualmente, na transparência das informações (Dados Abertos e Lei de Acesso à informação).

As escolas estão se adaptando e incorporando tecnologias nas unidades de ensino: computadores modernos, internet *wi-fi*, *notebooks*, livros digitais, criação de *blogs*, conteúdos didáticos disponíveis em site da escola, alunos com *login* e senha para acessar boletins e matérias, comunicação via email e redes sociais, jogos educativos e outros.

Desta forma, o estudo das práticas de competência em informação nas escolas constitui-se em ótima ferramenta de averiguação do aprendizado de alunos no atual contexto informacional e para o início de atividades, a fim de desenvolver habilidade informacionais. Outro aspecto possível de ser analisado se refere à participação do bibliotecário nas atividades da biblioteca, bem como no processo de aprendizagem do aluno, em parceria com os professores. No aspecto da infraestrutura, estudos dessa natureza permitem, também, verificar a estrutura computacional, de rede e física disponível nas escolas, que possibilitem o desenvolvimento de práticas adequadas às questões que envolvem o conceito de competência em informação.

Acredita-se que a competência em informação pode ser um caminho para diminuir a desigualdade social que há na maioria das escolas públicas, garantindo aos jovens cidadãos o direito de acesso à informação, à educação de qualidade e a inserção em uma sociedade que cada dia vez mais vive em rede.

Assim, a biblioteca se configura com o espaço por excelência para que alunos aprendam a encontrar, avaliar e transmitir o conhecimento com sabedoria, dando-lhes a oportunidade de desenvolverem o senso e crítico e a aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Commintte on Information Literacy. Final report. Chicago, 1989. Disponível em:

<<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.htm>>. Acesso em: 30 maio 2013.

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Paidéia**: revista científica de educação à distância, Santos, v. 2, n.1, p. 1-26, jun. 2009. Arquivo no formato PDF.

BRUCE, Christine. **Seven faces of information literacy in higher education**.

1997. Disponível em: <[http://www.christinebruce.com.au/informed-](http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/)

[learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/](http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/)>. Acesso em: 30 mar. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: _____ et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

_____. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**: Nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006.

_____. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/1902.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista De Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:
<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3qKKJW3BbAMJ:www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf+DUDZIAK+2003&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 jul. 2013

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em:
<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2013. Tradução de: The IFLA/UNESCO School Library Guidelines.

GAMA, Agleice Marques. O letramento digital e a escola como sua principal agência. **Revista Memento**, Três Rios, v. 3, n.1, p.1-12, jan./jul. 2012. Arquivo no formato PDF.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Formação humana na escola, 4).

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução Regina Célia Baptista Belluzzo. Boca Del Rio: IFLA, 2007. Disponível em:
<www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em: 02 nov. 2013.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.28-39, dez. 2008. Disponível em:
<<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

MURTA, Claudia Almeida Rodrigues; MARTINS, Flávio; ABREU, Márcia Luiza. Letramento digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re)escrever a história. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1-9. Arquivo no formato PDF.

OLIVEIRA, Ewerton Lopes Silva de. Práticas do letramento digital na formação docente: breve análise da condução metodológica do proinfo integrado. 2013. 79f. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciência Aplicada e Educação. Paraíba, 2013. Disponível em: <www2.ccae.ufpb.br/.../EWERTON-LOPES-S.-DE-OLIVEIRA-TCC.pdf> Acesso em: 20 jul. 2013.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

SILVA NETO, Carlos Eugênio da. Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. , p. 385-406, dez. 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10378>. Acesso em: 21 jul. 2013.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

APÊNDICE – ROTEIRO DE AVALIAÇÃO



Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
 Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Biblioteconomia e
 Gestão de Unidades
 de Informação
 UFRJ/ CCJE/ FACC

Roteiro de Avaliação

Biblioteca ()

Laboratório de informática ()

Salas de aula com equipamentos para projeção ()

1. A Biblioteca / Laboratório de informática dispõe de computadores com acesso à internet?

Biblioteca

Sim ()

Não ()

Laboratório de Informática

Sim ()

Não ()

2. Os profissionais que atuam na Biblioteca / Laboratório de Informática participam de reuniões de planejamento pedagógico sugerindo atividades em suas unidades?

Sim ()

Não ()

3. Os professores utilizam a Biblioteca / Laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades de pesquisa para os alunos?

Sim ()

Não ()

4. Os profissionais da Biblioteca / LI ministram atividades de estudo e pesquisa com os alunos na internet?

Sim () Não ()

5. Os Professores incentivam a comunicação dos alunos via ferramentas de comunicação eletrônica (E-mail e Redes sociais)?

Sim () Não ()

6. O aluno sabe identificar e utilizar ícones e links para se mover na rede?

Sim () Não ()

7. O aluno faz Pesquisa em sites de outras Bibliotecas?

Sim () Não ()

8. Os alunos leem texto em formato digital?

Sim () Não ()

10. As unidades liberam o uso de jogos educativos nos momentos de intervalo?

Sim () Não ()

11. Os professores e Bibliotecários indicam sites de pesquisa?

Sim () Não ()